

**Relatório de demanda para oferta de Cursos Técnicos nas novas
Unidades de Ensino do Centro Federal de Educação Tecnológica de
Santa Catarina (CEFET-SC).**

Fabiana Mortimer Amaral
Fernando Goulart Rocha

Florianópolis, julho de 2008.

INTRODUÇÃO

O relatório apresenta os resultados parciais da pesquisa de reconhecimento da demanda para abertura de Cursos Técnicos nas novas Unidades de Ensino do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina. O instrumento de coleta de dados (em anexo), foi elaborado pelo Grupo de Trabalho vinculado à Direção de Ensino do CEFET/SC, e a pesquisa de campo foi realizada por entrevistadores supervisionados pelas prefeituras municipais. Nessa etapa, foram pesquisadas as demandas de cursos técnicos para 4 unidades: Canoinhas, Itajaí, Lages e São Miguel do Oeste.

Para o estudo, a amostra foi estratificada em 7 classes:

- 1- Empresários: investidores nos setores de atividade afins aos cursos técnicos oferecidos.
- 2- Trabalhadores: funcionários contratados pelo empresariado local que desempenham atividades afins aos cursos técnicos oferecidos.
- 3- Pequenos produtores familiares: trabalhadores rurais e suas famílias, produtores para subsistência, comercialização a granel ou integrado à agroindústria; proprietário de terras produtivas, em pequena escala, com intenso uso da mão de obra doméstica.
- 4- Desempregados: trabalhadores de qualquer área profissional em situação de mão-de-obra ociosa à procura de emprego.
- 5- Estudantes de ensino médio: alunos cursantes do último ciclo da educação básica.
- 6- Proprietários de empresas de manutenção e revenda automotiva: empresários particulares, de empresas de pequeno e médio porte, de mecânica e/ou revenda de automóveis e/ou maquinários agrícolas.
- 7- Pequenos produtores da pesca artesanal: pescadores e demais membros de sua família envolvidos com a atividade pesqueira nos moldes tradicionais, de subsistência, comercialização a granel e/ou em pequena escala.

Nos municípios, as classes selecionadas para coleta de dados obedeceu às especificidades dos cursos previamente indicados em Audiência Pública. Desse modo estruturou-se a seguinte proporção em relação ao número total de entrevistas (400), por Unidade:

- Unidade Canoinhas: empresários (20), trabalhadores (120) e pequenos produtores familiares (40), desempregados (60), e estudantes do ensino médio (160).
- Unidade Itajaí: empresários (20), trabalhadores (120) e pequenos produtores da pesca artesanal (40), desempregados (60), e estudantes do ensino médio (160).
- Unidade Lages: empresários (20), trabalhadores (120) e pequenos produtores familiares (40), desempregados (60), e estudantes do ensino médio (160).
- Unidade São Miguel do Oeste: empresários (20), trabalhadores (120) e pequenos produtores familiares (40), pequenos e médios proprietários de empresas de manutenção e revenda automotiva e de equipamentos agrícolas (20), desempregados (40), e estudantes do ensino médio (160).¹

¹ Entretanto, de Canoinhas, obteve-se o retorno de 397 entrevistas. De Itajaí, 336. De Lages, 338. De São Miguel do Oeste, 398.

A tabulação dos dados para o estudo foi realizada pela Comissão de Ingresso do CEFET/SC, enquanto a organização gráfica e a apresentação dos resultados foi sistematizadas pelos autores do presente documento. Nesse sentido, a fim de nortear a leitura, convém notar que, no relatório, as considerações sublinhadas apresentam a análise global dos resultados sendo, em seguida, demonstrados os resultados, de acordo com as classes pesquisadas. Por último, ao final dos itens que identificam a pesquisa de demanda, estão expostos breves comentários elaborados a partir da análise de dados, os quais pretendem, eventualmente, auxiliar na elaboração de planos de curso e gestão das novas Unidades de Ensino.

1. Unidade Canoinhas

Escolaridade

Da população pesquisada, considerando o maior grau de escolaridade, 9% possui ensino fundamental incompleto; 2% ensino fundamental completo; 48% ensino médio incompleto; 20% ensino médio completo; 7% ensino superior incompleto e 14% superior completo (figura 1):

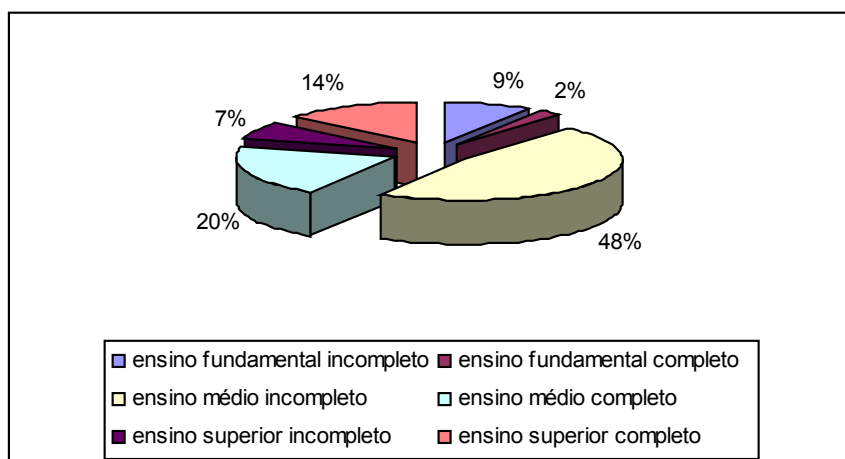


Figura 1: Grau de escolaridade dos entrevistados.

Entre os desempregados, apesar de 40% possuírem ensino médio completo, a maior parcela, cerca de 46% deles não concluíram a referida etapa de estudos: 17% possuem ensino fundamental incompleto; 12% ensino fundamental completo e 17% ensino médio incompleto. Além desses, 5% têm curso superior incompleto e 7% superior completo.

Os empresários, por sua vez, possuem, em geral, ensino superior completo: 60%; outros 25% têm curso superior incompleto e 15% ensino médio.

Entre pequenos produtores familiares, 33% possuem escolaridade inferior ao ensino médio incompleto; 30% têm ensino médio completo; 10% ensino superior incompleto e 27% ensino superior completo.

Os trabalhadores das áreas profissionais têm majoritariamente ensino médio completo: 33%; outros 12% têm ensino fundamental incompleto, 19% ensino médio incompleto; 13% ensino superior incompleto e 23% ensino superior completo.

Não responderam a questão 2% dos entrevistados.

Cursos prioritários

As 5 opções de cursos técnicos indicadas em audiência pública (Agroecologia, Agroindústria, Edificações, Mecatrônica e Vestuário), foram escalonados pelos entrevistados como prioritários na seguinte ordem: Agroindústria (25%); Mecatrônica (20%); Agroecologia (18%); Edificações (13%) e Vestuário (9%) (figura 2):²

² Os valores relativos expressam a proporção resultante do somatório das marcações em primeira ou segunda opção de cursos técnicos indicado pelos entrevistados.

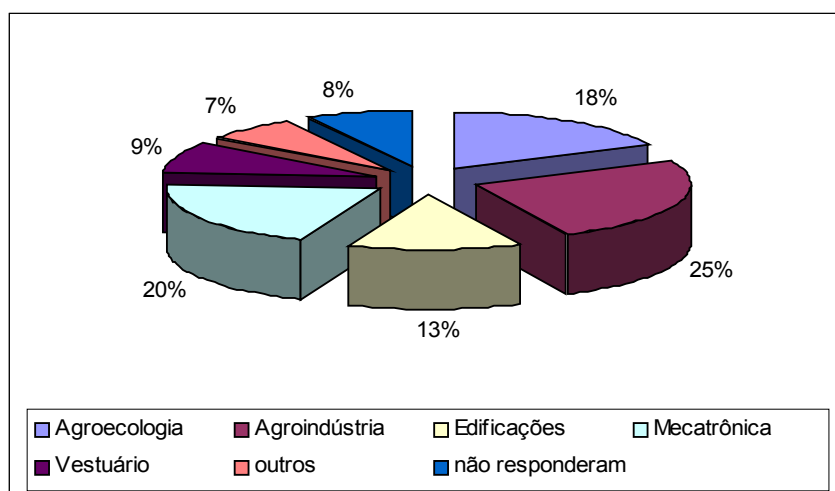


Figura 2: Cursos técnicos prioritários.

O curso técnico de Agroindústria foi apontado em primeira opção por 33% dos desempregados, 60% dos empresários, 35% dos estudantes, 30% dos pequenos produtores familiares e 35% dos trabalhadores

O curso técnico de Mecatrônica foi apontado em primeira opção por 10% dos desempregados, 11% dos estudantes, 2% dos pequenos produtores familiares e 8% dos trabalhadores.

O curso técnico de Agroecologia foi citado em primeira opção por 24% dos desempregados, 25% dos empresários, 36% dos estudantes, 58% dos pequenos produtores e 36% dos trabalhadores.

O curso técnico de Edificações foi citado em primeira opção por 12% dos desempregados, 15% dos empresários, 13% dos estudantes, 2% dos pequenos produtores familiares e 15% dos trabalhadores.

O curso técnico de Vestuário foi indicado em primeira opção por 14% dos desempregados, 2% dos estudantes e 3% dos trabalhadores.

A indicação de outros cursos, diferente dos citados, foi indicado por 7% dos entrevistados, enquanto 8% não responderam a questão.

Cursos poucos prioritários

Consideraram os cursos elencados prioritários 45% da população entrevistada.

No quadro geral foram citados como pouco prioritários os cursos técnicos de Vestuário (28%), Mecatrônica (4%), Edificações (3%), Agroindústria (2%) e Agroecologia (2%). Não responderam a questão 16% dos entrevistados (figura 3):

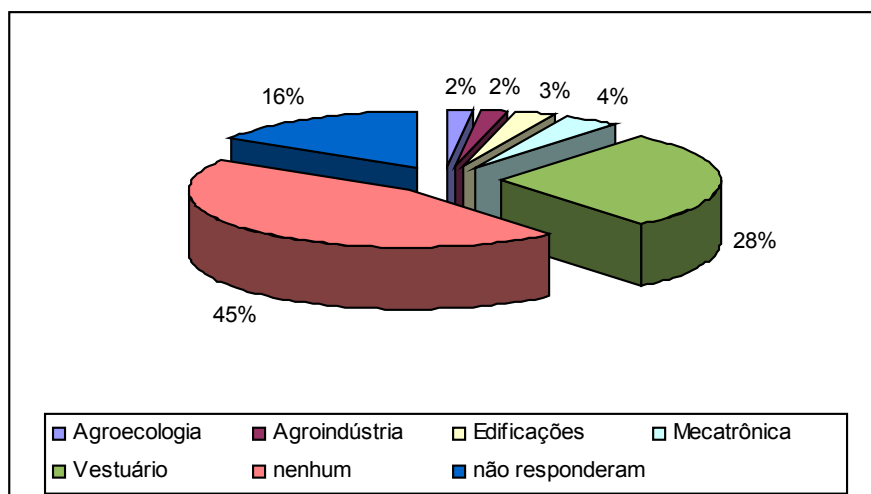


Figura 3: Cursos técnicos pouco prioritários.

Ressalva-se, entre as classes, que 19% dos desempregados, 37% dos trabalhadores, 29% dos estudantes, 15% dos pequenos produtores familiares e 20% dos empresários não consideram o curso técnico de Vestuário como prioritário.

Turno de funcionamento dos cursos

Os segmentos pesquisados consideraram o período noturno como o mais conveniente para funcionamento dos cursos, sendo a opção para 66% dos entrevistados. O período vespertino foi citado por 15% e o período matutino por 13% dos respondentes (figura 4):

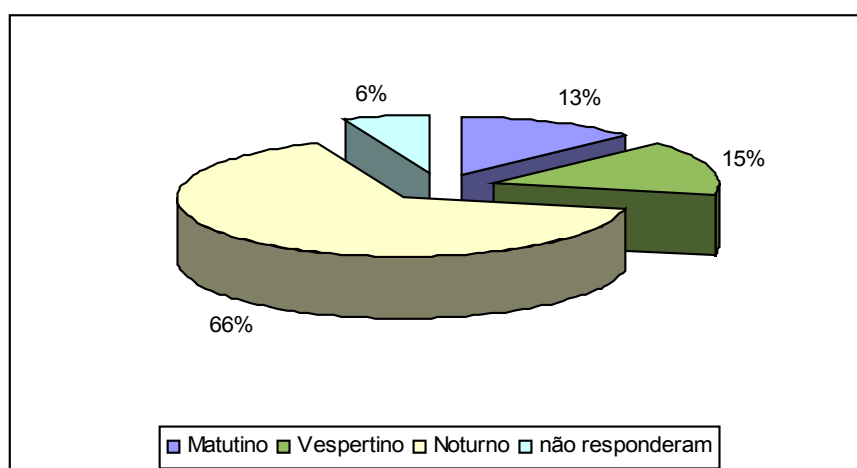


Figura 4: Turno mais conveniente de funcionamento dos cursos.

Entre as classes, o período noturno foi indicado por 76% dos desempregados, 90% dos empresários, 58% dos estudantes, 83% dos pequenos produtores familiares e 79% dos trabalhadores.

O turno matutino foi citado por 16% dos desempregados, 10% dos empresários, 13% dos pequenos produtores familiares, 9% dos trabalhadores e 14% dos estudantes.

O turno vespertino foi apontado por 7% dos desempregados, 27% dos estudantes, 3% dos pequenos produtores familiares e 9% dos trabalhadores.

Não responderam a questão 6% dos entrevistados.

Interesse em fazer um curso técnico neste momento

Afirmaram ter interesse em fazer imediatamente um curso técnico 76% dos entrevistados, enquanto 23% não apresentam a referida pretensão. Não responderam a questão 1% dos pesquisados (figura 5):

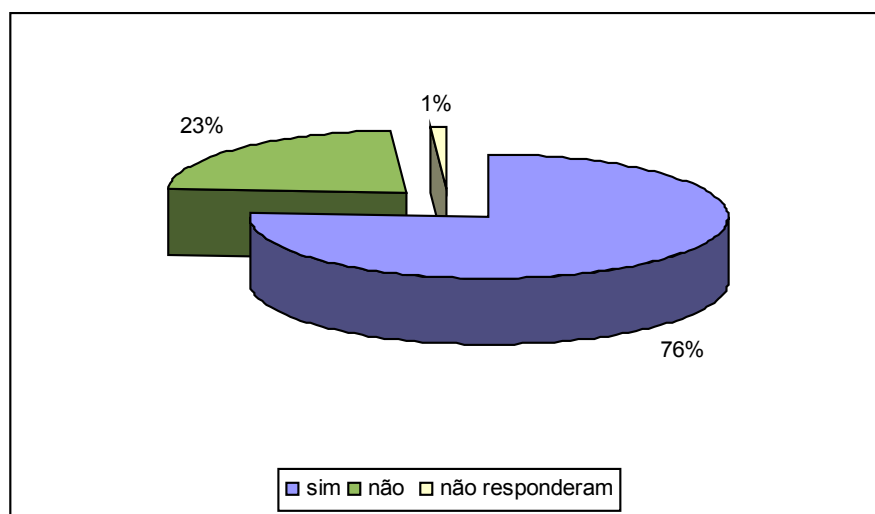


Figura 5: Interesse em qualificação técnica imediata.

A pretensão de formação técnica imediata aparece em todas as classes: 90% dos desempregados, 75% dos empresários, 91% dos estudantes, 82% dos pequenos produtores familiares e 78% dos trabalhadores.

Envolvimento dos entrevistados com as áreas profissionais propostas para a Unidade de Ensino Lages

Com a área de Agroindústria, estão envolvidos 9% dos desempregados, 20% dos empresários, 1% dos estudantes, 20% dos pequenos produtores familiares e 4% dos trabalhadores.

Com a área de Mecatrônica, estão envolvidos 7% dos desempregados, 10% dos empresários, 3% dos estudantes, 2% dos pequenos produtores familiares e 10% dos trabalhadores.

Com a área de Agroecologia, apontaram envolvimento 3% dos desempregados, 5% dos empresários, 5% dos estudantes, 18% dos pequenos produtores familiares e 3% dos trabalhadores.

Com a área de Edificações, 7% dos desempregados, 10% dos empresários, 4% dos estudantes e 2% dos trabalhadores.

Com a área de Vestuário, 9% dos desempregados, 1% dos estudantes e 3% dos trabalhadores.

Não possuem envolvimento com as áreas profissionais elencadas 55% dos desempregados, 50% dos empresários, 84% dos estudantes, 28% dos pequenos produtores familiares e 76% dos trabalhadores.

Não responderam a questão 51% dos entrevistados.

Considerações Finais:

Para a Unidade Canoinhas convém observar, devido a frequência de entrevistados com ensino médio incompleto (59%), a possibilidade do oferecimento de cursos de formação inicial e continuada (FIC), PROEJA (Fundamental e Médio) e Ensino médio integrado aos cursos técnicos.

De acordo com os dados levantados, o curso técnico de Vestuário mostrou-se destoante dos demais em relação a prioridade regional de profissionalização técnica e tecnológica.

Embora o nível de abstenção tenha sido relevante, nota-se que o envolvimento da população pesquisada com as áreas profissionais elencadas apresenta-se restrito.

2. Unidade Itajaí

Escolaridade

Da população pesquisada, considerando o maior grau de escolaridade, 8% possui ensino fundamental incompleto; 3% ensino fundamental completo; 59% ensino médio incompleto; 20% ensino médio completo; 5% ensino superior incompleto e 5% superior completo (figura 1):

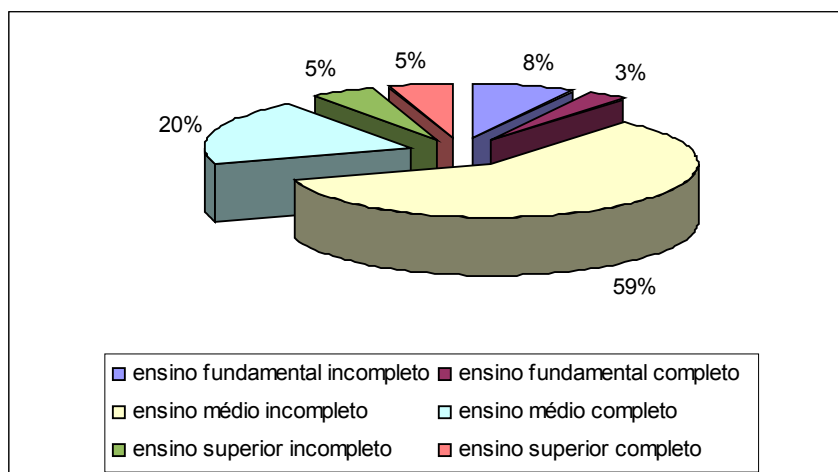


Figura 1: Grau de escolaridade dos entrevistados.

Entre os desempregados, apesar de 46% possuírem ensino médio completo, cerca de 40% deles não concluíram a referida etapa de estudos: 6% possuem ensino fundamental incompleto; 6% ensino fundamental completo e 28% ensino médio incompleto. Além desses, 8% têm curso superior incompleto e 6% superior completo.

Os empresários, por sua vez, possuem, em geral, ensino superior completo: 60%; outros 30% tem curso superior incompleto, 5% ensino médio incompleto e 5% ensino médio completo.

Entre pequenos produtores da pesca artesanal, 98% possuem escolaridade inferior ao ensino médio incompleto e 2% ensino superior incompleto.

Os trabalhadores das áreas profissionais têm majoritariamente ensino médio incompleto: 44%; outros 42% têm ensino médio completo; 6% ensino superior incompleto, 4% ensino superior completo; 3% ensino fundamental completo e 1% ensino fundamental incompleto.

Cursos prioritários

As 5 opções de cursos técnicos indicadas em audiência pública (Pesca, Construção Naval, Mecânica, Mecatrônica e Cozinha), foram escalonados em ordem de prioridade: Construção Naval (29%); Pesca (16%); Mecânica (15%); Mecatrônica (13%) e Cozinha (6%) (figura 2):³

³ Os valores relativos expressam a proporção resultante do somatório das marcações em primeira ou segunda opção de cursos técnicos indicado pelos entrevistados.

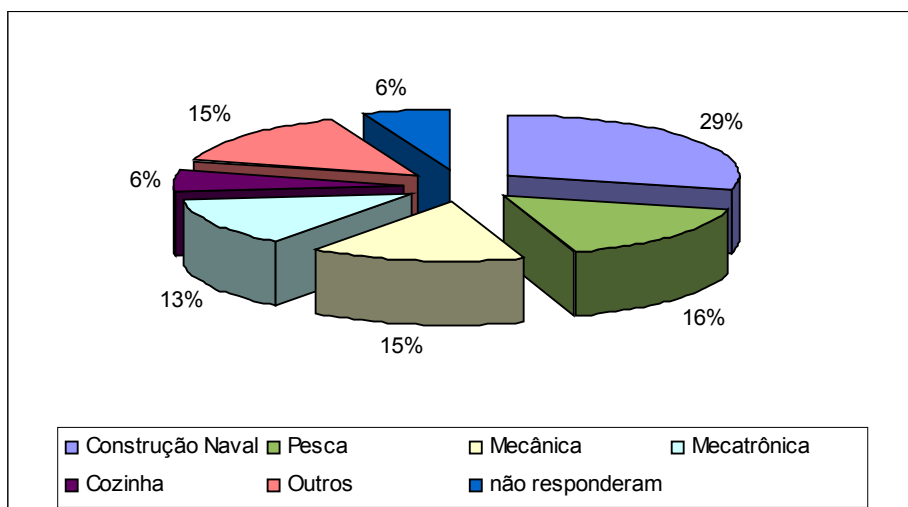


Figura 2: Cursos técnicos prioritários.

O curso técnico de Construção Naval foi apontado em primeira opção por 52% dos desempregados, 40% dos empresários, 54% dos estudantes, 15% dos pequenos produtores da pesca artesanal e 41% dos trabalhadores.

O curso técnico de Pesca foi apontado em primeira opção por 13% desempregados, 25% dos empresários, 21% dos estudantes, 65% dos pequenos produtores da pesca artesanal e 45% dos trabalhadores.

O curso técnico de Mecânica foi citado em primeira opção por 11% dos desempregados, 15% dos empresários, 8% dos estudantes, 12% dos pequenos produtores da pesca artesanal e 2% dos trabalhadores.

O curso técnico de Mecatrônica foi citado em primeira opção por 2% dos desempregados, 5% dos empresários, 7% dos estudantes e 8% dos pequenos produtores da pesca artesanal.

O curso técnico de Cozinha foi citado em primeira opção por 13% dos desempregados, 7% dos estudantes e 3% dos trabalhadores.

A indicação de outros cursos, diferente dos citados, foi indicado por 15% dos entrevistados, enquanto 6% não responderam a questão dos questionados.

Cursos poucos prioritários

Consideraram os cursos elencados prioritários 57% da população entrevistada.

No quadro geral foram citados como pouco prioritários os cursos técnicos de Cozinha (24%), Pesca (11%), Construção Naval (2%), Mecânica (2%) e Mecatrônica (2%). Não responderam a questão 2% dos entrevistados (figura 3):

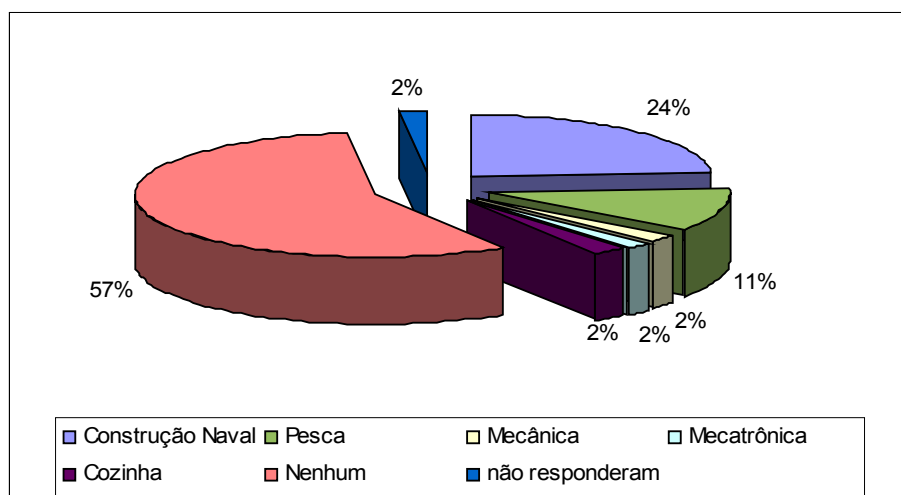


Figura 3: Cursos técnicos pouco prioritários.

Ressalva-se, entre as classes, que 59% dos desempregados, 50% dos empresários, 53% dos estudantes, 80% dos pequenos produtores da pesca artesanal e 41% dos trabalhadores não consideram o curso técnico de Cozinha como prioritário. A mesma consideração fazem 41% dos trabalhadores em relação ao curso técnico de Mecatrônica.

Turno de funcionamento dos cursos

Os segmentos pesquisados consideraram o período noturno como o mais conveniente para funcionamento dos cursos, sendo a opção para 70% dos entrevistados. O período matutino foi citado por 16%, enquanto o período vespertino por 13% dos respondentes. (figura 4):

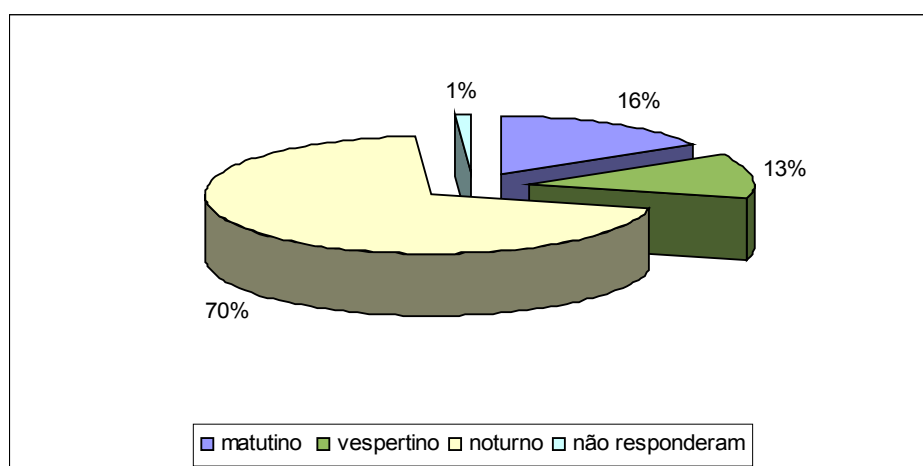


Figura 4: Turno mais conveniente de funcionamento dos cursos.

Entre as classes, o período noturno foi indicado por 58% dos desempregados, 79% dos empresários, 54% dos estudantes, 80% dos pequenos produtores da pesca artesanal e 97% dos trabalhadores.

O turno matutino foi citado por 27% dos desempregados, 20% dos empresários, 22% dos estudantes, 13% dos pequenos produtores da pesca artesanal e 3% dos trabalhadores.

O turno vespertino foi apontado por 15% dos desempregados, 24% dos estudantes e 7% dos pequenos produtores da pesca artesanal.

Não responderam a questão 1% dos entrevistados.

Interesse em fazer um curso técnico neste momento

Afirmaram ter interesse em fazer imediatamente um curso técnico 82% dos entrevistados, enquanto 17% não apresentam a referida pretensão. Não responderam a questão 1% dos pesquisados (figura 5):

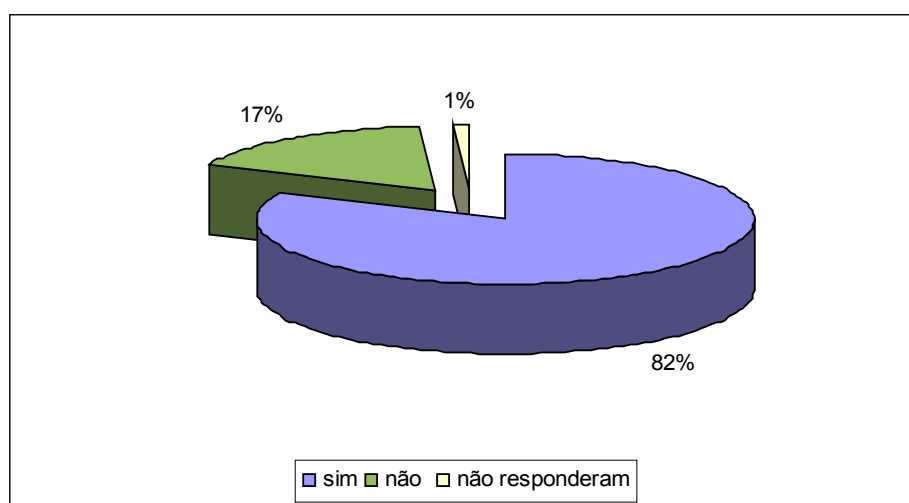


Figura 5: Interesse em qualificação técnica imediata.

A pretensão de formação técnica imediata aparece em todas as classes: 87% dos desempregados, 20% dos empresários, 83% dos estudantes, 80% dos pequenos produtores da pesca artesanal e 90% dos trabalhadores.

Envolvimento dos entrevistados com as áreas profissionais propostas para a Unidade de Ensino Lages

Com a área de Construção Naval, estão envolvidos 10% dos empresários, 3% dos estudantes, 15% dos pequenos produtores da pesca artesanal e 12% dos trabalhadores.

Com a área de Pesca, apontaram envolvimento 4% dos estudantes, 72% dos pequenos da pesca artesanal e 9% dos trabalhadores.

Com a área de Mecânica, 2% dos desempregados, 10% dos empresários, 8% dos estudantes, 3% dos pequenos produtores da pesca artesanal e 16% dos trabalhadores.

Com a área de Mecatrônica, 1% dos estudantes e 2% dos trabalhadores.

Com a área de Cozinha, 8% dos desempregados, 3% dos estudantes, 2% dos pequenos produtores da pesca artesanal e 5% dos trabalhadores.

Não possuem envolvimento com as áreas profissionais elencadas 88% dos desempregados, 70% dos empresários, 66% dos estudantes, 8% dos pequenos produtores da pesca artesanal e 56% dos trabalhadores.

Não responderam a questão 27% dos entrevistados.

Considerações Finais:

Para a Unidade Itajaí convém observar, devido a insuficiente formação escolar da população pesquisada com escolaridade inferior ao ensino médio completo (70%), a possibilidade do oferecimento de cursos de formação inicial e continuada, PROEJA (Fundamental e Médio) e Ensino médio integrado aos cursos técnicos.

De acordo com os dados levantados, o curso técnico de Cozinha mostrou-se destoante dos demais em relação a prioridade regional de profissionalização técnica e tecnológica.

3. Unidade Lages

Escolaridade

Da população pesquisada, considerando o maior grau de escolaridade, 29% possui ensino fundamental incompleto; 6% ensino fundamental completo; 31% ensino médio incompleto; 22% ensino médio completo; 5% ensino superior incompleto e 7% superior completo (figura 1):

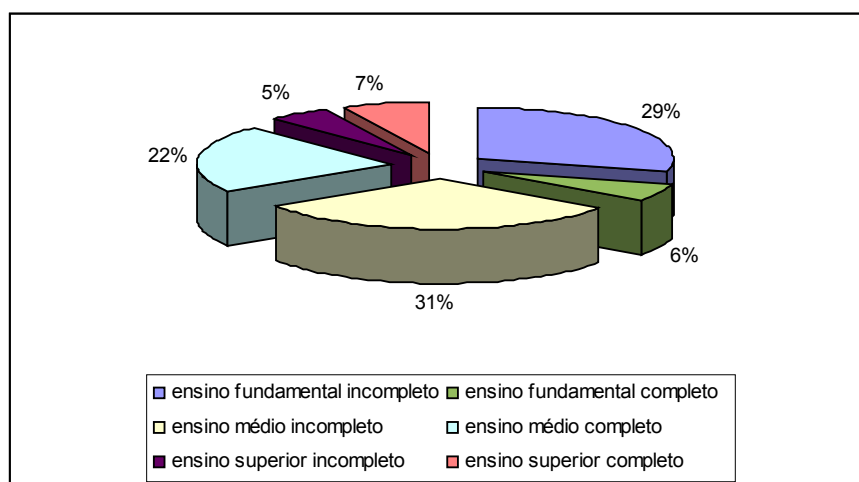


Figura 1: Grau de escolaridade dos entrevistados.

Entre os desempregados, apesar de 35% possuírem ensino médio completo, a maior parcela, cerca de 55% deles não concluíram a referida etapa de estudos: 14% possuem ensino fundamental incompleto; 21% ensino fundamental completo e 20% ensino médio incompleto. Além desses, 5% têm curso superior incompleto e 3% superior completo. Não responderam a questão 2% dos entrevistados.

Os empresários, por sua vez, possuem, em geral, ensino superior completo: 67%; outros 20% tem curso superior incompleto e 13% ensino médio.

Entre pequenos produtores familiares, 52% possuem escolaridade inferior ao ensino médio incompleto; 23% têm ensino médio completo; 10% ensino superior incompleto e 15% ensino superior completo.

Os trabalhadores das áreas profissionais têm majoritariamente ensino médio completo: 67%; outros 12% têm ensino médio incompleto; 12% ensino superior incompleto e 9% ensino superior completo.

Cursos prioritários

As 5 opções de cursos técnicos indicadas em audiência pública (Agroecologia, Biotecnologia, Eletroeletrônica, Mecânica e Móveis), foram escalonados em ordem de prioridade: Agroecologia (23%); Biotecnologia (21%); Eletroeletrônica (20%); Mecânica (20%) e Móveis (4%) (figura 2):⁴

⁴ Os valores relativos expressam a proporção resultante do somatório das marcações em primeira ou segunda opção de cursos técnicos indicado pelos entrevistados.

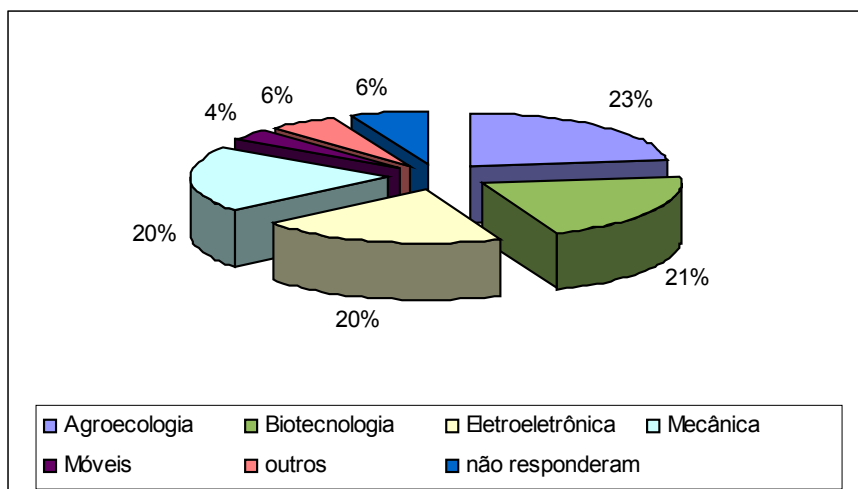


Figura 2: Cursos técnicos prioritários.

O curso técnico de Agroecologia foi apontado em primeira opção por 43% desempregados, 40% dos empresários, 38% dos estudantes, 97% dos pequenos produtores familiares e 13% dos trabalhadores.

O curso técnico de Biotecnologia foi apontado em primeira opção por 24% dos desempregados, 33% dos empresários, 36% dos estudantes e 12% dos trabalhadores.

O curso técnico de Eletroeletrônica foi citado em primeira opção por 20% dos desempregados, 20% dos empresários, 22% dos estudantes e 75% dos trabalhadores.

O curso técnico de Mecânica foi citado em primeira opção por 7% dos desempregados, 7% dos empresários e 3% dos estudantes.

O curso técnico de Móveis foi citado em primeira opção por 3% dos desempregados e 1% dos estudantes.

A indicação de outros cursos, diferente dos citados, foi indicado por 6% dos entrevistados.

Cursos poucos prioritários

Consideraram os cursos elencados prioritários 47% da população entrevistada.

No quadro geral foram citados como pouco prioritários os cursos técnicos de Móveis (28%), Agroecologia (9%), Eletroeletrônica (7%), Biotecnologia (3%) e Mecânica (3%). Não responderam a questão 3% dos entrevistados (figura 3):

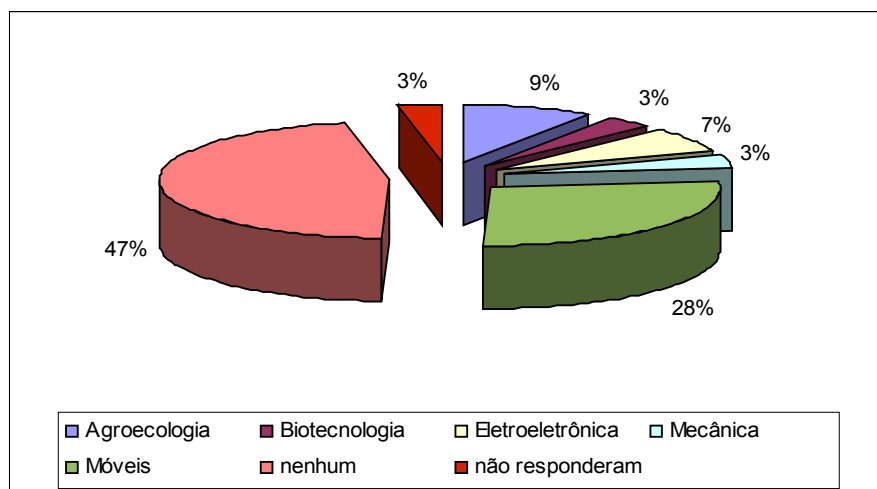


Figura 3: Cursos técnicos pouco prioritários.

Ressalva-se, entre as classes, que 37% dos empresários não considera o curso técnico de Agroecologia como prioritário. A mesma consideração fazem 55% dos trabalhadores entrevistados em relação ao curso técnico de Móveis.

Turno de funcionamento dos cursos

Os segmentos pesquisados consideraram o período noturno como o mais conveniente para funcionamento dos cursos, sendo a opção para 50% dos entrevistados. O período vespertino foi citado por 11%, enquanto o período matutino por 11% dos respondentes (figura 4):

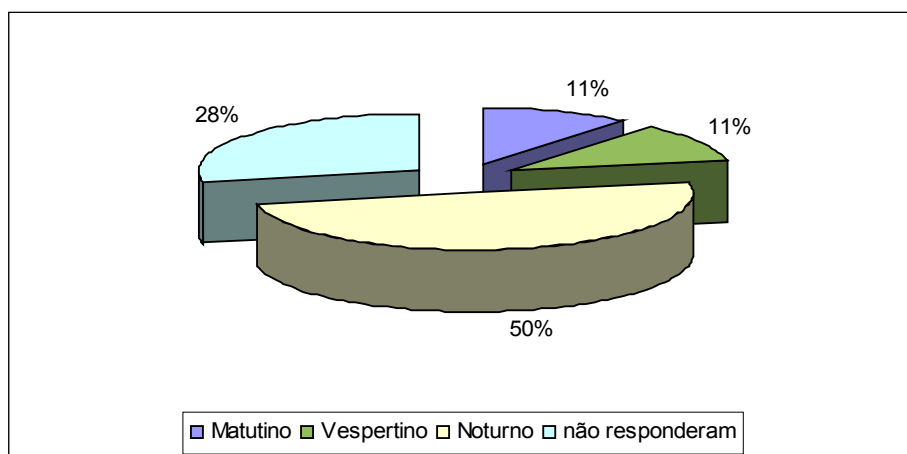


Figura 4: Turno mais conveniente de funcionamento dos cursos.

Entre as classes, o período noturno foi indicado por 55% dos desempregados, 93% dos empresários, 39% dos estudantes, 100% dos pequenos produtores familiares e 79% dos trabalhadores.

O turno matutino foi citado por 18% dos desempregados, 7% dos empresários e 26% dos estudantes.

O turno vespertino foi apontado por 22% dos desempregados e 33% dos estudantes.

Não responderam a questão 28% dos entrevistados.

Interesse em fazer um curso técnico neste momento

Afirmaram ter interesse em fazer imediatamente um curso técnico 83% dos entrevistados, enquanto 16% não apresentam a referida pretensão. Não responderam a questão 1% dos pesquisados (figura 5):

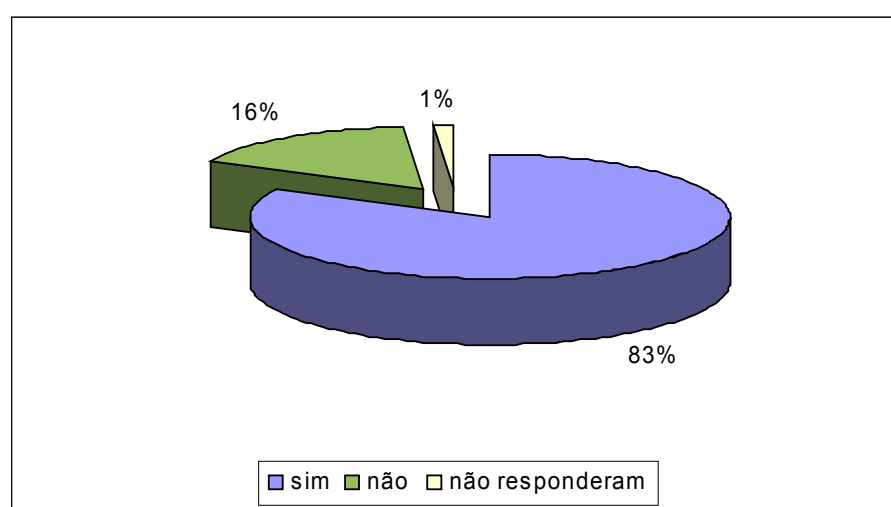


Figura 5: Interesse em qualificação técnica imediata.

A pretensão de formação técnica imediata aparece em todas as classes: 80% dos desempregados, 80% dos empresários, 86% dos estudantes, 87% dos pequenos produtores familiares e 80% dos trabalhadores.

Envolvimento dos entrevistados com as áreas profissionais propostas para a Unidade de Ensino Lages

Todos os pequenos produtores familiares afirmaram envolvimento (trabalha/trabalhou, cursa/cursou, empresaria/empresariou), com a área de Agroecologia. Além desses, 13% dos empresários, 6% dos estudantes e 2% dos trabalhadores.

Com a área de Biotecnologia, estão envolvidos 2% dos desempregados, 7% dos empresários, 2% dos estudantes e 5% dos trabalhadores.

Com a área de Eletroeletrônica, apontaram envolvimento 30% dos trabalhadores, 8% dos desempregados e 7% dos estudantes.

Com a área de Mecânica, 12% dos desempregados, 5% dos estudantes, 40% dos empresários e 42% dos trabalhadores.

Com a área de Móveis, 3% dos trabalhadores, 3% dos estudantes e 2% dos desempregados.

Não possuem envolvimento com as áreas profissionais elencadas 75% dos desempregados, 40% dos empresários, 11% dos trabalhadores e 74% dos estudantes.

Não responderam a questão 12% dos entrevistados.

Considerações Finais:

Para a Unidade Lages convém observar, devido a insuficiente formação escolar da população pesquisada com escolaridade inferior ao ensino médio incompleto (66%), a possibilidade do oferecimento de cursos de formação inicial e continuada, PROEJA (Fundamental e Médio) e Ensino médio integrado aos cursos técnicos.

Devido a proximidade das áreas científicas e tecnológicas e pelo emparelhamento em grau de prioridade, pode-se considerar a oferta de formação técnica que concilie os quatro cursos mais citados pela pesquisa: Agroecologia (23%) e Biotecnologia (21%), além de Eletroeletrônica (20%) e Mecânica (20%). Sugere-se, para tanto, a oferta inicial do Curso Técnico de Biotecnologia com ênfase em Agroecologia. Além disso, do Curso de Eletromecânica ou Mecatrônica. Adiante, com a consolidação da demanda de candidatos e a complementação do quadro dos professores, caberá redimensionar a permanência ou substituição da integração das áreas profissionais em destaque.

De acordo com os dados levantados, o curso técnico de Móveis mostrou-se destoante dos demais em relação a prioridade regional de profissionalização técnica e tecnológica.

4. Unidade São Miguel do Oeste

Escolaridade

Da população pesquisada, considerando o maior grau de escolaridade, 7% possui ensino fundamental incompleto; 4% ensino fundamental completo; 41% ensino médio incompleto; 27% ensino médio completo; 9% ensino superior incompleto e 11% superior completo. Não responderam a questão 1% dos entrevistados (figura 1):

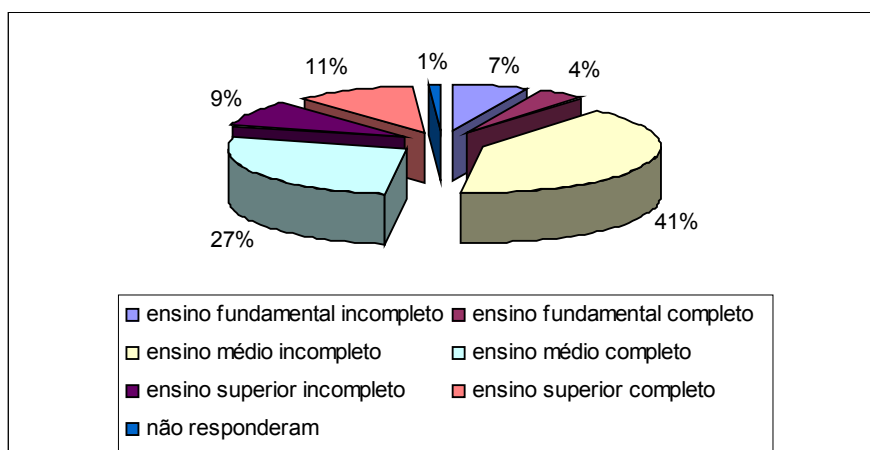


Figura 1: Grau de escolaridade dos entrevistados.

Entre os desempregados, apesar de 50% possuírem ensino médio completo, cerca de 33% deles não concluíram a referida etapa de estudos: 8% possuem ensino fundamental incompleto; 8% ensino fundamental completo e 17% ensino médio incompleto. Além desses, 15% têm curso superior incompleto e 2% superior completo.

Os empresários, por sua vez, possuem, em geral, ensino superior completo: 40%; outros 20% têm curso superior incompleto, 35% ensino médio e 5% ensino fundamental incompleto.

Entre pequenos produtores familiares, 60% possuem escolaridade inferior ao ensino médio incompleto; 32% têm ensino médio completo; 5% ensino superior incompleto.

Os trabalhadores das áreas profissionais têm majoritariamente ensino médio completo: 43%; outros 4% têm ensino fundamental incompleto, 4% ensino fundamental completo, 11% médio incompleto; 14% ensino superior incompleto e 24% ensino superior completo.

Entre os proprietários de empresas de manutenção e revenda automotiva, 25% possuem escolaridade inferior ao ensino médio; 35% têm ensino médio completo, 15% ensino superior incompleto e 20% ensino médio completo.

Cursos prioritários

As 5 opções de cursos técnicos indicadas em audiência pública (Agroecologia, Agroindústria, Edificações, Mecatrônica e Vestuário), foram escalonados pelos entrevistados como prioritários na seguinte ordem: Agroindústria (26%); Agroecologia (24%); Manutenção Automotiva (18%); Móveis (10%) e Vestuário (10%) (figura 2): ⁵

⁵ Os valores relativos expressam a proporção resultante do somatório das marcações em primeira ou segunda opção de cursos técnicos indicado pelos entrevistados.

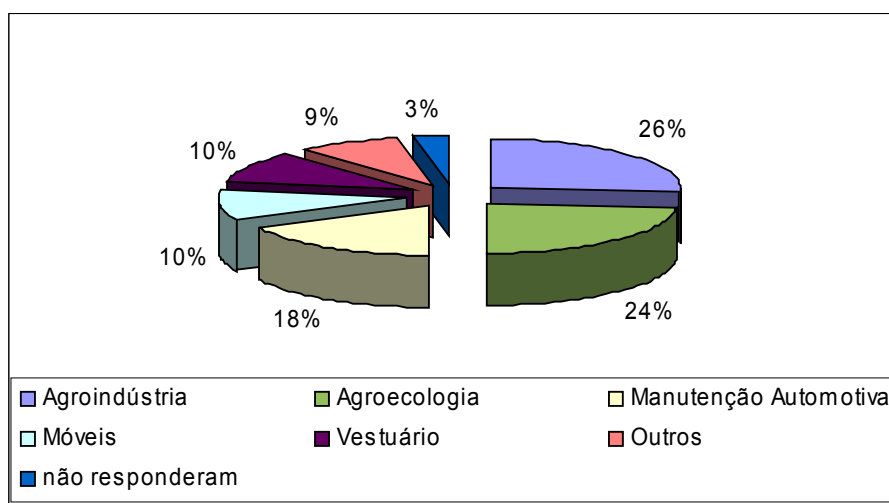


Figura 2: Cursos técnicos prioritários.

O curso técnico de Agroindústria foi apontado em primeira opção por 32% dos desempregados, 30% dos empresários, 27% dos estudantes, 23% dos pequenos produtores familiares, 29% dos trabalhadores e 25% dos proprietários de empresas de manutenção e revenda automotiva.

O curso técnico de Agroecologia foi apontado em primeira opção por 32% dos desempregados, 5% dos empresários, 48% dos estudantes, 75% dos pequenos produtores familiares, 49% dos trabalhadores e 45% dos proprietários de empresas de manutenção e revenda automotiva.

O curso técnico de Manutenção Automotiva foi citado em primeira opção por 21% dos desempregados, 25% dos empresários, 15% dos estudantes, 2% dos pequenos produtores familiares, 13% dos trabalhadores e 20% dos proprietários de empresas de manutenção e revenda automotiva.

O curso técnico de Móveis foi citado em primeira opção por 15% dos desempregados, 30% dos empresários, 6% dos estudantes, 5% dos trabalhadores e 5% dos proprietários de empresas de manutenção e revenda automotiva.

O curso técnico de Vestuário foi indicado em primeira opção por 5% dos empresários, 3% dos estudantes e 1% dos trabalhadores.

A indicação de outros cursos, diferente dos citados, foi indicado por 9% dos entrevistados, enquanto 3% não responderam a questão.

Cursos poucos prioritários

Consideraram os cursos elencados prioritários 6% da população entrevistada.

No quadro geral foram citados como pouco prioritários os cursos técnicos de Vestuário (28%), Móveis (11%), Manutenção Automotiva (9%), Agroecologia (6%) e Agroindústria (1%). Não responderam a questão 39% dos entrevistados (figura 3):

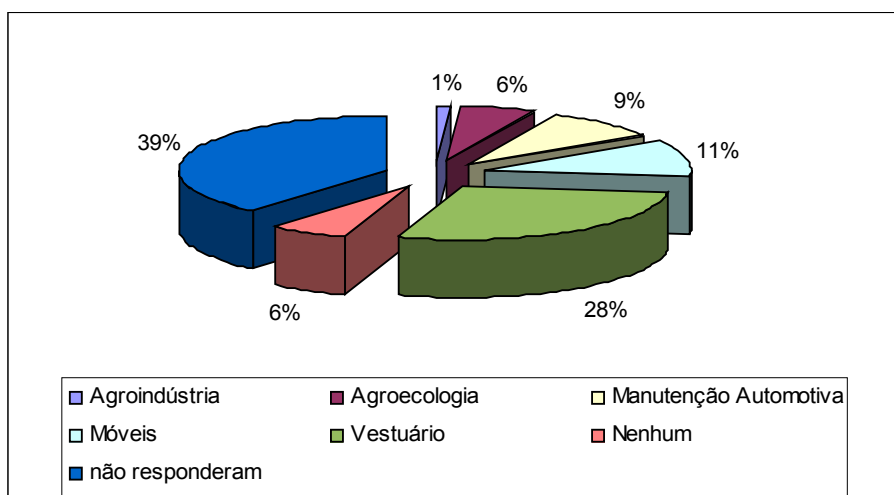


Figura 3: Cursos técnicos pouco prioritários.

Ressalva-se, entre as classes, que 30% dos desempregados, 28% dos trabalhadores, 32% dos estudantes, 25% dos pequenos produtores familiares e 20% dos proprietários de empresas de manutenção e revenda automotiva não consideram o curso técnico de Vestuário como prioritário. Além disso, 25% dos empresários não consideram prioritário o curso de Agroecologia.

Turno de funcionamento dos cursos

Os segmentos pesquisados consideraram o período noturno como o mais conveniente para funcionamento dos cursos, sendo a opção para 81% dos entrevistados. O período matutino foi citado por 12% e o período vespertino por 6% dos respondentes (figura 4):

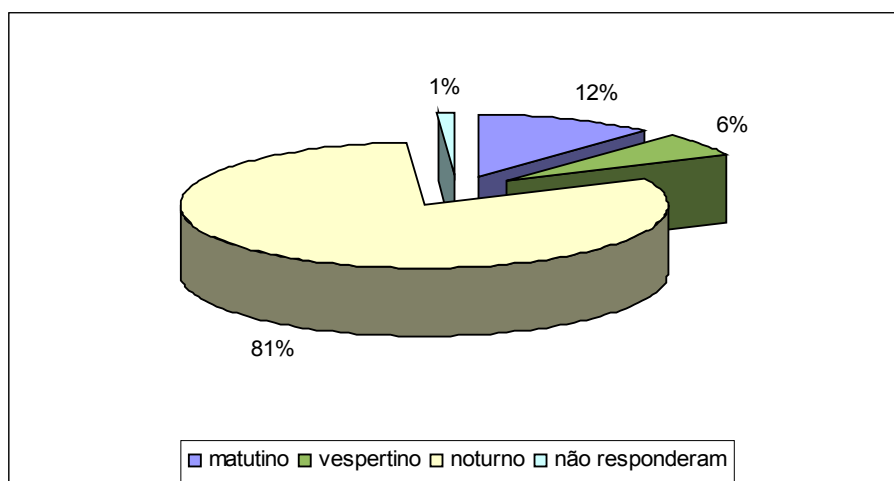


Figura 4: Turno mais conveniente de funcionamento dos cursos.

Entre as classes, o período noturno foi indicado por 83% dos desempregados, 100% dos empresários, 70% dos estudantes, 70% dos pequenos produtores familiares, 94% dos trabalhadores e 100% dos proprietários de empresas de manutenção e revenda automotiva.

O turno matutino foi citado por 7% dos desempregados, 18% dos estudantes, 20% dos pequenos produtores familiares e 5% dos trabalhadores.

O turno vespertino foi apontado por 10% dos desempregados, 11% dos estudantes, 10% dos pequenos produtores familiares e 1% dos trabalhadores.

Não responderam a questão 1% dos entrevistados.

Interesse em fazer um curso técnico neste momento

Afirmaram ter interesse em fazer imediatamente um curso técnico 75% dos entrevistados, enquanto 23% não apresentam a referida pretensão. Não responderam a questão 2% dos pesquisados (figura 5):

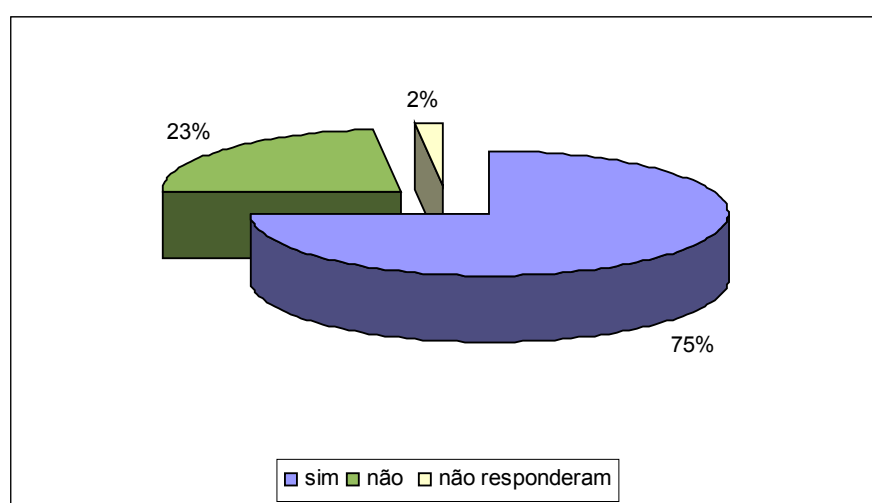


Figura 5: Interesse em qualificação técnica imediata.

A pretensão de formação técnica imediata aparece em todas as classes: 83% dos desempregados, 45% dos empresários, 79% dos estudantes, 77% dos pequenos produtores familiares, 78% dos trabalhadores e 80% dos proprietários de empresas de manutenção e revenda automotiva.

Envolvimento dos entrevistados com as áreas profissionais propostas para a Unidade de Ensino Lages

Com a área de Agroindústria, estão envolvidos 8% dos desempregados, 15% dos empresários, 5% dos estudantes, 38% dos pequenos produtores familiares, 16% dos trabalhadores e 5% dos proprietários de empresas de manutenção e revenda automotiva.

Com a área de Agroecologia, estão envolvidos 5% dos desempregados, 9% dos estudantes, 7% dos pequenos produtores familiares e 2% dos trabalhadores.

Com a área de Manutenção Automotiva, apontaram envolvimento 13% dos desempregados, 6% dos estudantes, 3% dos pequenos produtores familiares, 8% dos trabalhadores e 30% dos proprietários de empresas de manutenção e revenda automotiva.

Com a área de Móveis, 25% dos empresários, 4% dos estudantes, 7% dos trabalhadores e 10% dos proprietários de empresas de manutenção e revenda automotiva.

Com a área de Vestuário, 5% dos desempregados, 15% dos empresários, 4% dos estudantes, 5% dos trabalhadores e 15% dos proprietários de empresas de manutenção e revenda automotiva.

Não possuem envolvimento com as áreas profissionais elencadas 68% dos desempregados, 40% dos empresários, 66% dos estudantes, 40% dos pequenos produtores familiares, 60% dos trabalhadores e 35% dos proprietários de empresas de manutenção e revenda automotiva.

Não responderam a questão 28% dos entrevistados.

Considerações Finais:

Para a Unidade São Miguel do Oeste convém observar, devido a freqüência de entrevistados com escolaridade inferior ao ensino médio completo (52%), a possibilidade do oferecimento de cursos de formação inicial e continuada (FIC), PROEJA (Fundamental e Médio) e Ensino médio integrado aos cursos técnicos.

Devido a proximidade das áreas científicas e tecnológicas e pelo emparelhamento em grau de prioridade, pode-se considerar a oferta de formação técnica que os dois cursos mais citados pela pesquisa: Agroindústria (26%) e Agroecologia (24%). Sugere-se, para tanto, a oferta inicial do Curso Técnico de Agroindústria com ênfase em Agroecologia junto ao Curso Técnico em Manutenção Automotiva. Adiante, com a consolidação da demanda de candidatos e a complementação do quadro dos professores, caberá redimensionar a permanência ou substituição da integração das áreas profissionais em destaque.

De acordo com os dados levantados, o curso técnico de Vestuário mostrou-se destoante dos demais em relação a prioridade regional de profissionalização técnica e tecnológica.

Embora o nível de abstenção tenha sido relevante (28%), nota-se que o envolvimento da população pesquisada com as áreas profissionais elencadas apresenta-se restrito.

Cabe observar que apenas 6% da população pesquisada considerou todos os cursos elencados em audiência pública como prioritários. Como salientado, os cursos mais rejeitados pelos entrevistados foram o de Vestuário (28%) e de Móveis (11%). O índice de abstenção da questão foi de 39%.